

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: uma revisão integrativa¹

The Importance of Nursing in Cervical Cancer Prevention: an integrative review

Alline Rodrigues de Almeida²

Letícia Soares Oliveira³

Me Nilvianny de Souza Coelho⁴

RESUMO

O câncer do colo do útero (CCU) configura-se como um grave problema de saúde pública, apesar de ser uma neoplasia amplamente evitável por meio de estratégias de prevenção primária e secundária. O objetivo deste estudo foi investigar a importância da atuação da enfermagem na prevenção do CCU, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados LILACS e BDENF via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A amostra final foi composta por sete artigos publicados entre 2021 e 2025. Os resultados evidenciam que o enfermeiro desempenha um papel central e estratégico, atuando na gestão das imunizações contra o HPV, na realização do exame citopatológico e em ações de educação em saúde. O estudo destaca que o vínculo terapêutico, o acolhimento humanizado e a busca ativa são ferramentas essenciais para aumentar a adesão das mulheres ao rastreamento. Conclui-se que o fortalecimento da atuação do enfermeiro, respaldado por protocolos atualizados e educação permanente, é fundamental para o diagnóstico precoce e para a redução da morbimortalidade associada ao CCU no Brasil.

Palavras-chave: enfermagem; prevenção; câncer; colo de útero.

ABSTRACT

Cervical cancer (CCU) is a serious public health problem, although it is a neoplasm largely preventable through primary and secondary prevention strategies. The objective of this study was to investigate the importance of nursing performance in the prevention of CCU, with an emphasis on Primary Health Care (PHC). This is an integrative literature review, with a qualitative approach, carried out in the LILACS and BDENF databases via the Virtual Health Library (VHL). The final sample consisted of seven articles published between 2021 and 2025. The results show that

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Mais - Uni Mais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em enfermagem, no primeiro semestre de 2026

²Acadêmico(a) do 10º Período do curso de enfermagem pelo Centro Universitário Mais - Uni Mais. E-mail: allinealmeida@aluno.facmais.edu.br,

³Acadêmico(a) do 10º Período do curso de enfermagem pelo Centro Universitário Mais - Uni Mais. E-mail: leticiasouares@aluno.facmais.edu.br.

⁴ Professor(a)-Orientador(a). Mestre em educação. Docente do Centro Universitário Mais - Uni Mais. E-mail: nilvianny@facmais.edu.br

nurses play a central and strategic role, working in the management of HPV immunizations, performing cytopathological exams, and in health education actions. The study highlights that the therapeutic bond, humanized care, and active search are essential tools to increase women's adherence to screening. It is concluded that strengthening the nurse's role, supported by updated protocols and continuing education, is fundamental for early diagnosis and for reducing the morbidity and mortality associated with CCU in Brazil.

Keywords: nursing; prevention; cancer; cervical.

1 INTRODUÇÃO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) configura-se como uma neoplasia maligna de relevante impacto na saúde pública, especialmente em países de baixa e média renda, em razão da sua magnitude epidemiológica e de seus efeitos sobre a morbimortalidade feminina. Segundo Santos e Gomes (2022), o câncer do colo do útero é um importante problema de saúde que atinge mulheres em todo o mundo. Entretanto, os países em desenvolvimento são responsáveis por 80% desses casos, e o Brasil representa uma taxa expressiva dessa estatística.

Desde 1928, quando George Papanicolaou publicou os resultados de sua pesquisa sobre o rastreamento do câncer de colo do útero (CCU), o mundo passou a contar com uma tecnologia fundamental na luta contra esse mal. No Brasil, ao longo das décadas, o exame citopatológico estabeleceu-se como o padrão de rastreamento do CCU, tendo sua intensificação a partir dos anos 1980 (Migowski, 2025).

Medrado e Lopes (2023) apontam que, a partir da década de 1920, o câncer passou a ser considerado um problema de saúde pública de âmbito nacional e que, mesmo com as evoluções nas pesquisas e estratégias de combate à doença, a elaboração de políticas públicas para o seu controle iniciou-se apenas na década de 1930.

Nas décadas de 1940 e 1950, o rastreamento do CCU era realizado em consultórios particulares de ginecologia ou instituições não governamentais. A partir da década de 1960, iniciou-se no Brasil o rastreamento financiado pelo poder público, porém de forma restrita a alguns municípios e estados, como Rio Grande do Sul, Bahia e São Paulo. Segundo Medrado e Lopes (2023), em 1973, o Ministério da Saúde criou o Plano Nacional de Controle do Câncer (PNCC), financiando campanhas em diversos estados.

De acordo com o INCA (2025), em 1984, foi lançado o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que incluía entre suas ações a prevenção do CCU e do câncer de mama. Com a evolução do programa e a ampliação do rastreamento, em 1986, criou-se o Pro-Onco (Programa de Oncologia do Instituto Nacional de Câncer/MS), transferido em 1991 para o INCA sob o nome de Coordenação de Programas de Controle de Câncer. Por fim, em 1995, iniciaram-se as pesquisas que serviram de base para o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero.

De acordo com o INCA (2025), em 2006, foi estabelecido o Pacto pela Saúde, visando fixar indicadores e metas a serem seguidos por estados e municípios para alcançar melhores resultados no combate e controle do CCU. Por meio da Portaria nº 1.473/2011, foram instituídos comitês, grupos e redes formados por especialistas com o intuito de elaborar, em conjunto, medidas de prevenção, diagnóstico,

tratamento e controle do câncer de colo do útero e de mama, incorporando-as ao Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). As metas estabelecidas em 2011 por esse plano foram analisadas e redefinidas em 2021 para o período de 2021-2030, instituindo-se a meta de redução de 20% na mortalidade por CCU em mulheres entre 30 e 69 anos até 2030 (INCA, 2025).

O colo do útero, uma das partes mais importantes do sistema reprodutor feminino, está localizado entre o canal vaginal e o corpo do útero. Possui formato cilíndrico, com tamanho que varia de 2,5 cm a 3 cm, e é dividido em regiões distintas: ectocérvice, endocérvice, zona de transformação e Junção Escamosa Colunar (JEC). Conforme Passos (2022), o colo uterino atua como uma barreira natural contra bactérias; durante a gestação, ele enrijece para prevenir o parto prematuro; porém, ao final desse período, sofre um remodelamento, relaxando e dilatando-se para favorecer o nascimento do bebê.

O CCU segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2025) se desenvolve a partir do crescimento anormal de células nesta região, estando fortemente associado à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV). O CCU entre os cânceres que podem acometer as mulheres, é o que tem a maior possibilidade de se prevenir com ações que na prática se torna bastante simples e sem ônus para as mulheres, uma vez que o Sistema Único de Saúde (SUS) abrange e oferece gratuitamente todas as formas de prevenção, conforme expõe o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2019), dependendo apenas da iniciativa da população em questão ou agentes de saúde através de ações comunitárias.

Nesse ambiente observa-se o surgimento de uma das neoplasias com maior incidência entre as mulheres no mundo, segundo Oliveira et al. (2022), o Câncer de CCU também denominado câncer cervical, é uma doença amplamente evitável, no entanto, de acordo com a OPAS (2025), no Brasil o CCU é o terceiro tipo de câncer com maior incidência entre as mulheres. De acordo com o SISCAN (Tabnet) em 2025 foram realizados 7.438.133 exames citológicos em todo o território nacional, onde-se estima para cada ano do triênio 2023-2025 17.010 novos casos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres.

A enfermagem, em uma de suas atribuições, desempenha papel central na prevenção do CCU, especialmente por meio da realização do exame citopatológico de Papanicolau, considerado o principal método de rastreamento. De acordo com Fernandes et al. (2021), essa prática é essencial na detecção precoce da doença, sendo o enfermeiro capacitado para realizar a coleta, seguindo protocolos que asseguram organização, integralidade e qualidade no programa de prevenção. Segundo as determinações da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) 2017 (Brasil, 2017), sendo assim responsabilidade do enfermeiro a identificação, notificação e orientação terapêutica, fortalecendo o vínculo com a paciente.

No campo da prevenção primária, destaca-se a vacinação contra o papilomavírus humano (HPV), principal agente etiológico do Câncer de Colo do Útero (CCU). Disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2014, a estratégia vacinal avançou significativamente em 2024 com a adoção da dose única para a faixa etária de 9 a 14 anos. Além disso, até dezembro de 2025, o Ministério da Saúde promove uma mobilização inédita para incluir adolescentes de 15 a 19 anos no esquema vacinal (Brasil, 2025).

Apesar desses avanços na imunização, os índices de rastreamento e as ações de conscientização ainda enfrentam desafios para atingir os níveis desejáveis. Nesse cenário, o Governo Federal estabeleceu, por meio da Portaria nº 13 de julho

de 2025, novas Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do CCU, priorizando a utilização de testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico (Brasil, 2025). Caso o diagnóstico seja confirmado, o tratamento, que inclui cirurgia, radioterapia e quimioterapia, é integralmente ofertado pela rede de Atenção Terciária do SUS, sendo os protocolos definidos conforme o estadiamento do tumor e as particularidades de cada paciente (Gioseffi, 2025).

A articulação entre essas diferentes frentes de combate ao CCU depende diretamente da atuação da Atenção Primária. Sob coordenação do enfermeiro, a prevenção primária torna-se o elo essencial para identificar e remover fatores de risco, abrangendo desde a gestão das imunizações e orientações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) até a realização do exame citopatológico e consultas periódicas, fundamentais para a garantia do diagnóstico precoce (Reis et al., 2023).

A enfermagem desempenha um papel essencial na educação em saúde, especialmente no rastreamento e prevenção do câncer de colo uterino. Os enfermeiros são responsáveis por orientar as mulheres, realizar a consulta ginecológica e monitorar casos com exames alterados. No entanto, muitos profissionais ainda desconhecem os protocolos legais que sustentam essas ações, como as orientações do Ministério da Saúde (MS) e resoluções do Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Isso destaca a importância de investir em capacitações para garantir um atendimento de qualidade e promover o acesso das mulheres ao cuidado adequado, contribuindo para a redução da mortalidade pelo câncer (Santos, 2024).

A Rede de Atenção à Saúde (RAS) é um meio que pode fortalecer o cuidado contínuo dos pacientes desde que exista comunicação, acompanhamento e integração entre a equipe multiprofissional hospitalar e da APS. Para isso acontecer, é necessário que os enfermeiros recebam capacitação permanente de conhecimento técnico-científico sobre a RAS, os protocolos institucionais, as habilidades de comunicação, de liderança e de tomada de decisão (Santos, 2020).

O conhecimento científico é essencial para uma prática de enfermagem sustentada por evidências, pois assegura decisões mais precisas e um cuidado seguro e qualificado. Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro assume um papel fundamental na realização de ações preventivas e assistenciais voltadas ao câncer do colo do útero. A consulta de enfermagem, orientada pela integralidade do cuidado, constitui uma atividade significativa e de grande impacto na promoção da saúde feminina. Assim, a valorização do saber técnico-científico pelo enfermeiro favorece a resolução adequada dos atendimentos e possibilita uma abordagem mais acolhedora, sensível e humanizada (Barbosa et al., 2025).

Com o intuito de analisar a importância da enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero (CCU), com ênfase na atuação desses profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS), este artigo busca extrair da literatura a atuação da enfermagem na prevenção, orientação e tratamento do CCU. O objetivo deste artigo é investigar como a enfermagem contribui para a promoção da saúde, prevenção do CCU e conscientização das mulheres quanto à realização do exame citopatológico.

A pesquisa mostra-se viável por meio de uma revisão integrativa, permitindo identificar lacunas no conhecimento e apontar caminhos que possam subsidiar a qualificação das práticas assistenciais e das políticas públicas em saúde. Sendo assim, como a atuação da enfermagem pode contribuir para a prevenção do CCU e para a redução da morbimortalidade feminina associada à doença?

Do ponto de vista acadêmico, o presente estudo pretende ampliar a reflexão sobre a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero, destacando práticas educativas e estratégias assistenciais voltadas à saúde da mulher.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, construída a partir de levantamento bibliográfico em bases científicas, o que permite a síntese e a análise crítica do conhecimento produzido sobre o tema. Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é fundamental por permitir ao investigador o uso de material já elaborado, como livros e artigos científicos, garantindo uma cobertura de fenômenos muito mais ampla do que aquela que seria possível por meio de uma pesquisa direta. Esse tipo de estudo caracteriza-se pela organização sistemática e criteriosa das produções, permitindo reunir, avaliar e integrar diferentes evidências acerca da temática investigada.

A busca dos estudos ocorreu por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem Bibliografia Brasileira (BDENF).

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associados por meio dos operadores booleanos AND. Os descritores utilizados foram: neoplasias do colo do útero, atenção primária à saúde e enfermagem.

A composição da amostra ocorreu mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Como critérios de inclusão, foram considerados: artigos que abordassem a atuação da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero; publicados nos últimos cinco anos (2021 a 2026); disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol; e que apresentassem textos disponíveis nas bases de dados selecionadas.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados: teses, dissertações, cartas ao leitor, réplicas, editoriais, artigos duplicados, opiniões, artigos de revisão, comentários e estudos que não contemplassem o objetivo proposto pela pesquisa.

A coleta dos artigos foi realizada no período de 29 de abril a 3 de maio de 2026. Inicialmente, foram identificados 56 estudos nas bases de dados pesquisadas. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. Após essa etapa, os estudos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra, sendo analisados de forma crítica, reflexiva e imparcial, buscando identificar convergências, divergências e contribuições relevantes acerca da temática investigada.

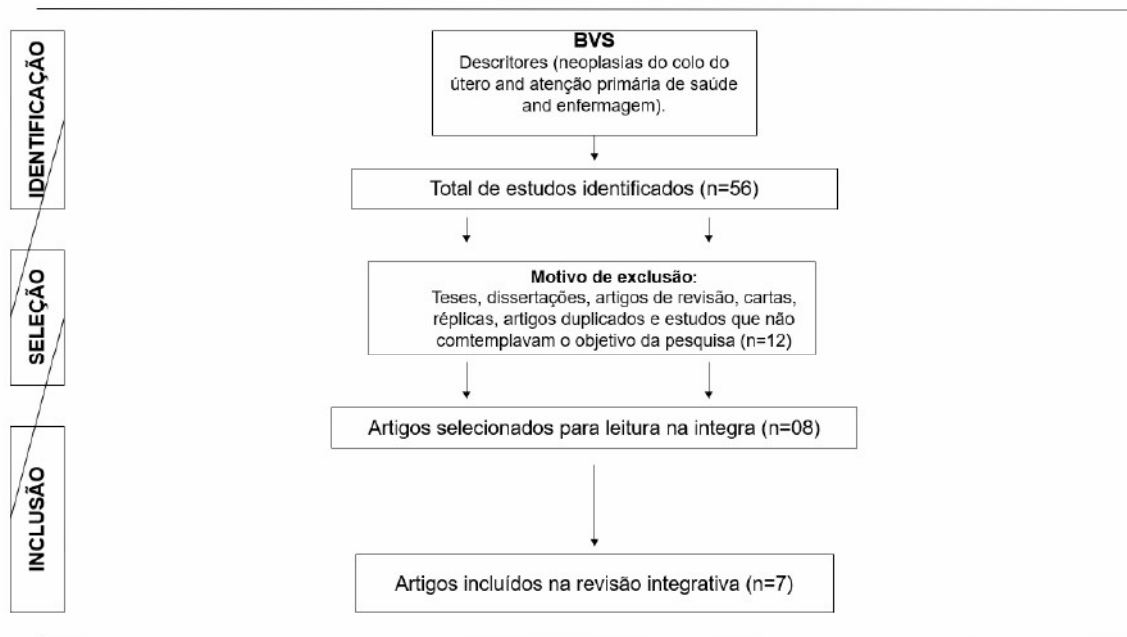
Ao final do processo de triagem, sete artigos atenderam integralmente aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final deste estudo. O processo de seleção foi organizado e apresentado por meio de um fluxograma baseado nas recomendações do PRISMA, a fim de proporcionar maior clareza e rigor metodológico à condução da pesquisa.

Os estudos selecionados foram organizados em um quadro-síntese contendo as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo e principais resultados. Posteriormente, os dados extraídos foram categorizados e apresentados de forma descritiva, possibilitando a construção da etapa de análise e discussão dos achados à luz da literatura científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados, inicialmente, 56 artigos nas bases pesquisadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 12 estudos para análise de elegibilidade. Com a leitura dos títulos e resumos, restaram 8 e, por fim, a leitura na íntegra resultou em sete artigos selecionados, conforme sequenciados na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Assim, os 7 artigos foram tabulados e apresentados seus respectivos título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo e resultados, apresentados no (Quadro 1).

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão.

	Título do artigo	Autor/Ano de publicação	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
01	Valor vital na consulta de enfermagem ginecológica: prevenção do câncer de colo de útero	Barbosa et al., 2025.	Compreender os valores dos enfermeiros na consulta de enfermagem ginecológica na prevenção do câncer de colo de útero.	Estudo descritivo.	Conforme as unidades de contexto encontradas, foi identificada a categoria Conhecimento científico como valor vital para aplicação de boas práticas na prevenção do câncer de colo uterino. Os valores apreendidos no processo da prática dos enfermeiros constituem o valor vital do conhecimento, adquirido por capacitação, favorecendo melhor qualidade no cuidado à vida das mulheres.
02	Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreamento do câncer de mama e de colo uterino	Silva et al., 2024.	Identificar como ocorrem as práticas de prevenção e de rastreamento do câncer de mama e de colo uterino realizadas por enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde do Rio Grande do Sul.	Estudo analítico.	Os resultados apontam que as práticas se desenvolvem em um contexto de crescente autonomia profissional e de protagonismo da Enfermagem. Aspectos como proximidade e vínculo com a comunidade, outros procedimentos e ações ofertadas nos atendimentos, incluindo a condução clínica/terapêutica, na vigência de sinais e sintomas de infecção, condizem com uma atenção mais ampla às necessidades de saúde e de cuidado às mulheres.
03	Rastreamento do câncer de colo do útero: perspectiva dos enfermeiros na atenção primária à saúde	Santos et al., 2024.	Compreender a prática da enfermagem no rastreamento do câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde, no Município de Itaguaí no Estado do Rio de Janeiro.	Estudo analítico.	O estudo evidenciou a importância do papel dos enfermeiros na captação de mulheres para o rastreamento do câncer de colo uterino, na realização da consulta de enfermagem ginecológica e no acompanhamento das pacientes com exames alterados. No entanto, os desafios enfrentados pelos profissionais, como a falta de estrutura adequada e a insuficiência de recursos humanos, limitam a qualidade do serviço prestado.
04	Repercussões da	Kaufmann et al.,	Compreender a	Estudo descritivo.	Emergiram três categorias temáticas que

	pandemia de covid-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros	2023.	percepção de enfermeiros da atenção primária sobre as repercussões da pandemia na realização do exame citopatológico do colo-uterino.		discorreram sobre os prejuízos da pandemia para o rastreamento do câncer de colo-uterino; necessidade de reorganização do serviço, destacando a baixa adesão; e falta de estratégias para o retorno das práticas em saúde.
05	Impactos da pandemia na implementação de estratégias prevenção câncer de colo do útero	Alves et al., 2023.	Refletir sobre os impactos da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus na implementação de estratégias de prevenção do câncer de colo uterino Atenção Primária à Saúde.	Estudo teórico-reflexivo.	A descontinuidade do rastreamento do câncer de colo uterino reflete na possibilidade de diagnóstico tardio, tornando-se uma problematização perante o atual cenário epidemiológico. A resolutividade da situação permeia-se na re(organização) do processo de trabalho dos profissionais atuantes na equipe Saúde da Família que reverbera diretamente nas questões de materiais para proteção individual, adequação aos riscos ocupacionais, como também na higienização dos ambientes, os quais são limitados na assistência, influenciando na tomada de decisão dos gestores quanto à efetivação de procedimentos eletivos como exame citopatológico.
06	Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou	Maciel et al., 2021.	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolaou	Estudo misto, descritivo e exploratório.	Registraram-se 660 mulheres aptas a realizar o exame. Foram distribuídos 148 cartões-convite, mas apenas dez mulheres compareceram à unidade na data agendada. Percebeu-se, ao analisar-se os fatores que levam ao não alcance das metas em relação à cobertura do exame citopatológico, que o problema é complexo e multifacetado.
07	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em unidades	Dias et al., 2021.	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde	Estudo descritivo e exploratório.	As ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do câncer de colo do útero são, essencialmente, a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para realização do exame. As ações são programadas e

			da Atenção Básica do município de Espinosa, Minas Gerais.			organizadas dentro de um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes.
--	--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

A análise dos estudos selecionados evidência que a enfermagem ocupa uma posição estratégica na prevenção, rastreamento e redução dos casos de CCU, desenvolvendo ações que abrangem desde a educação em saúde até o acompanhamento integral das mulheres durante o tratamento. Os achados demonstram que a atuação do enfermeiro vai além da execução técnica do exame citopatológico, envolvendo práticas de acolhimento, cuidado humanizado, monitoramento contínuo e fortalecimento do vínculo terapêutico entre profissional e paciente.

Sob essa perspectiva, Barbosa et al. (2025) destacam que o enfermeiro exerce função essencial na assistência às mulheres diagnosticadas com CCU, sendo responsável pelo acompanhamento durante o tratamento, esclarecimento de dúvidas e promoção de um cuidado pautado na humanização. Os autores evidenciam que tais práticas contribuem para maior segurança emocional das pacientes e favorecem resultados terapêuticos mais positivos. Além disso, o estudo reforça que a efetividade dessas intervenções está diretamente relacionada ao investimento em educação permanente e capacitação profissional contínua, possibilitando o aprimoramento técnico-científico da equipe de enfermagem.

Em concordância com esses achados, Silva et al. (2024) enfatizam que a assistência integral prestada pelo enfermeiro, associada ao monitoramento contínuo e à construção de vínculo com as usuárias, potencializa uma atenção mais resolutiva e qualificada. O estudo ressalta ainda que a humanização do cuidado representa um elemento indispensável para fortalecer a adesão das mulheres às práticas preventivas. Além disso, os autores apontam a necessidade da implementação de protocolos assistenciais na APS, considerando-os instrumentos fundamentais para direcionar a prática clínica e garantir maior segurança nas ações voltadas à saúde da mulher.

Do mesmo modo, Santos et al. (2024) evidenciam a relevância da enfermagem na captação ativa de mulheres para o rastreamento do CCU, na condução das consultas ginecológicas e no desenvolvimento de ações educativas em saúde. O estudo também destaca a importância do acompanhamento das pacientes com exames alterados, reforçando a necessidade de ampliação das capacitações profissionais e da consolidação de protocolos municipais que assegurem uma assistência qualificada e resolutiva.

De forma complementar, Kaufmann et al. (2023) apontam que o enfermeiro necessita manter-se constantemente atualizado e sensível às dificuldades enfrentadas pelas mulheres no acesso aos serviços de saúde. Os autores ressaltam que barreiras relacionadas ao acesso às consultas, acompanhamento e realização do exame citopatológico comprometem significativamente a adesão ao rastreamento. Nesse cenário, estratégias como acolhimento qualificado, sensibilização e educação em saúde configuram-se como ferramentas indispensáveis para promover o resgate dessas mulheres ao acompanhamento preventivo e incentivar a realização precoce do exame, contribuindo para a redução da incidência da neoplasia.

Adicionalmente, Alves et al. (2023) reforçam que as ações de educação em saúde e o desenvolvimento de práticas voltadas à identificação precoce de sinais e sintomas constituem responsabilidades da enfermagem em articulação com a equipe multiprofissional. Os autores também salientam a importância do acompanhamento contínuo referente ao retorno dos exames citopatológicos, reduzindo falhas no seguimento assistencial das pacientes. Contudo, evidenciam que a efetividade dessas ações depende da existência de diretrizes e protocolos que

respaldem a atuação segura dos profissionais de enfermagem.

Sob outro enfoque, Maciel et al. (2021) ampliam a discussão ao apresentar estratégias utilizadas pela enfermagem para ampliar a adesão das mulheres ao exame Papanicolau. Entre as ações destacadas encontram-se orientações educativas, acolhimento humanizado, visitas domiciliares às mulheres com exames em atraso, além de parcerias institucionais e utilização de meios de comunicação, como rádio e televisão, para divulgação das ações preventivas. Essas estratégias mostram-se particularmente relevantes em contextos de vulnerabilidade social e econômica, favorecendo a ampliação da cobertura do exame citopatológico e a detecção precoce de lesões precursoras do CCU.

Na mesma perspectiva, Dias et al. (2021) evidenciam que o enfermeiro desempenha papel indispensável na prevenção do câncer do colo do útero por meio da educação em saúde, coleta do material citopatológico e desenvolvimento de estratégias de busca ativa. O estudo também enfatiza a necessidade de enfrentamento das barreiras relacionadas ao acesso físico às unidades de saúde, horários restritos de funcionamento e demora na liberação de resultados laboratoriais. Além disso, os autores reforçam a relevância da vacinação contra o HPV como estratégia preventiva e defendem a ressignificação das práticas preventivas tanto entre os profissionais quanto entre as mulheres, visando superar a cultura curativista que ainda impacta negativamente a adesão ao exame preventivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa, construída a partir da análise de sete artigos publicados entre 2021 e 2025, permitiu responder plenamente à pergunta norteadora e contemplar o objetivo proposto, evidenciou que a enfermagem desempenha papel central e estratégico na prevenção do câncer de colo do útero no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Durante a trajetória desta pesquisa, os principais desafios enfrentados na busca pelos artigos residiram por exemplo na escassez de produções que abordassem especificamente o manejo clínico do enfermeiro pós-pandemia e que tenham alto rigor metodológico. A percepção crítica desenvolvida ao longo da análise é de que a atuação do enfermeiro transcende a coleta do exame citopatológico, abrangendo ações de educação em saúde, acolhimento humanizado, busca ativa de mulheres com exames em atraso e fortalecimento do vínculo terapêutico, elementos que impactam diretamente a adesão ao rastreamento e a detecção precoce da doença.

A análise dos estudos permitiu identificar que, embora a literatura aponte consistentemente a relevância da enfermagem na prevenção do CCU, persistem lacunas significativas e que interferem na redução da morbimortalidade feminina: carência de protocolos assistenciais consolidados na APS, insuficiência de capacitações técnicas permanentes, barreiras de acesso geográfico e horários restritos nas unidades de saúde, além dos impactos residuais da pandemia de COVID-19 sobre os programas de rastreamento.

Diante disso, recomenda-se o fortalecimento da educação permanente como política estruturante, assegurando atualização técnico-científica contínua dos enfermeiros sobre rastreamento, novas diretrizes e manejo clínico; a implementação de protocolos municipais que padronizem o fluxo de atendimento, desde a captação até o acompanhamento de casos alterados; o investimento em estratégias de busca ativa, visitas domiciliares, parcerias institucionais e uso de mídias locais para ampliar a cobertura do exame preventivo, especialmente em contextos de vulnerabilidade

social; a articulação efetiva entre os pontos da RAS, garantindo continuidade do cuidado e comunicação fluida entre APS e Atenção Terciária.

Por fim, ressalta-se a necessidade de novos estudos que avaliem o impacto de intervenções específicas da enfermagem nos indicadores de morbimortalidade por CCU, bem como pesquisas que investiguem a efetividade dos protocolos assistenciais em diferentes realidades municipais. A consolidação do enfermeiro como agente central na prevenção do CCU depende não apenas do reconhecimento técnico-científico de sua prática, mas de políticas públicas que a sustentem de forma contínua e estruturada.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. et al. Impactos da pandemia na implementação de estratégias de prevenção do câncer de colo do útero. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 3, e2023109, 2023. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/6157/7066>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BARBOSA, S. C. H. et al. Valor vital na consulta de enfermagem ginecológica: prevenção do câncer de colo de útero. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 34, e20240150, 2025. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/HXnTqtJSg9PXrrmrP9Nn4Ck/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perdeu a vacina contra o HPV?** Ministério da Saúde amplia prazo para jovens de 15 a 19 anos. Brasília, DF: MS, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/setembro/perdeu-a-vacina-contra-o-hpv-ministerio-da-saude-amplia-prazo-para-jovens-de-15-a-19-anos>>. Acesso em: 12 abr. 2026.

BRASIL. Portaria Conjunta SAES/SECTICS nº 13, de 29 de julho de 2025. Aprova as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer de Colo do Útero: Parte I – Rastreamento organizado utilizando testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico. **Diário Oficial da União**, Seção 1, 18 ago. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/diretrizes/diretriz-brasileira-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero-diretriz-brasileira>. Acesso em: 6 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Câncer do colo do útero: o câncer que poderia não existir**. Brasília, DF: COFEN, 16 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/cancer-do-colo-do-utero-o-cancer-que-poderia-nao-existir/>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

DIAS, E. G. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em unidades. **J. Health Biol. Sci. (Online)** ; 9(1): 1-6, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472/1406>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

FERNANDES, N. F. S. et al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, p. e0144, 2021. Disponível em: <<https://rebep.org.br/revista/article/view/1599/1105>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 17 abr. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

KAUFMANN, L. C. et al. Repercussões da pandemia de covid-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 27, e20220401, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/NsgVxQYMLsvQtHVxp3gsPNy/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

MACIEL, N. S. et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 15, e245678, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678/37926#>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

MEDRADO, L.; LOPES, R. M. Conexões históricas entre as políticas de rastreamento do câncer de colo do útero e a educação profissional em citopatologia no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 21, p. e00969206, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/KL6YKhGyV3Lhrdx7LBs3B7r/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

MIGOWSKI, A. Passado, presente e futuro do rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil: lições aprendidas? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, p. e00134625, 2025. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2025.v41n8/e00134625/pt>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

OLIVEIRA, C. B. S. et al. Assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e18611528269, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/28269/24459>>. Acesso em: 12 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Câncer do colo do útero**. [S. l.]: OPAS, 2025. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

PASSOS, T. D. P. **Colo do útero: anatomia, função e patologias**. Salvador: Sanar, 2022. Disponível em: <<https://sanarmed.com/colo-do-utero-anatomia-funcao-e-patologias-colunistas-projetoq2-2022/>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SANTOS, J. S. B.; SANTOS, M. V.; VIGÁRIO, P. S. Rastreamento do câncer de colo do útero: perspectiva dos enfermeiros na atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 4, out./dez. 2024. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/01/1586186/2356pt.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SANTOS, Jeferson Nascimento dos; GOMES, Rosilene Souza. Sentidos e percepções das mulheres acerca das práticas preventivas do câncer do colo do útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1378742/art3_final.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

SILVA, P. R. et al. Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreio do câncer de mama e de colo uterino. **Enfermagem em Foco**, v. 15, n. supl 1, e-202406SUPL1, 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER (SISCAN). **Gov.br**. [S. l.], [2026]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>. Acesso em: 10 mar. 2026.